

Com mais fogo no inverno, menos incêndios no verão

Fogo Frio: exposição interativa mostra como o fogo pode ser um aliado na prevenção

A exposição "Fogo Frio: Prevenir o incêndio usando o fogo", faz parte de um amplo programa cultural, que assenta num protocolo celebrado entre a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) e a Fundação de Serralves que, ao longo dos meses de abril e maio, apresentarão diversas atividades em áreas como as artes visuais e performativas, o cinema ou o conhecimento.

Mostrar que a utilização adequada do fogo na época fria e chuvosa pode ajudar a prevenir os incêndios rurais, é o principal objetivo da exposição "Fogo Frio: Prevenir o incêndio usando o fogo", que se encontra patente na sala panorâmica do Parque Serralves.

Maria Conceição Colaço, investigadora do Instituto Superior de Agronomia, e autora da mostra, refere que o conceito de "fogo frio" engloba o fogo tradicional, como as queimas de sobrantes e a renovação de pastagens, mas também o fogo técnico profissional, ao qual usualmente se chama fogo controlado.

"Mas só devemos recorrer a essa prática, se conhecermos bem as regras de segurança, soubermos ler a meteorologia e conhecermos a vegetação, tendo em atenção, que a época segura para queimar já não é a mesma de há uns anos, devido às alterações climáticas", alerta.

Esta exposição tem ainda a particularidade de ser interativa, chegando desta forma a todo o tipo de público, independentemente da sua idade.

A exibição inclui uma vertente expositiva, que através da leitura introduz o tema e uma outra vertente interativa, com recurso a questões e jogos. "Todos nós gostamos de perguntas que nos façam pensar. Se a isso, juntarmos um toque de humor, ainda melhor. Um jogo de diferenças entre o incêndio e o fogo frio, faz-nos pensar nos seus impactos; a leitura de QR Codes que nos remetem para vídeos com experiências ou para websites com mais informação, orientam a curiosidade daqueles que querem saber mais."

"Diminuir os comportamentos de risco que provocam os incêndios, não basta. É crucial o incentivo a uma gestão ativa do espaço rural, por parte de quem lá está, mas também por quem vive nas cidades, mas tem terrenos em zonas rurais", sublinha.

Outro aspeto da sensibilização, está relacionado com a própria utilização do fogo. "Nas cidades, as pessoas estão cada vez mais afastadas desta realidade e da necessidade do uso do fogo no meio rural. Torna-se necessário voltar a trazer para o debate, o fogo cultural e o fogo tradicional, como práticas que fazem parte de uma realidade rural, e que a sua abolição pode ter consequências negativas para o agricultor florestal, mas também para o ecossistema", acrescenta.

António Salgueiro, da AGIF, refere que é importante reforçar a diferença entre “o fogo bom”, o fogo frio - e o “fogo mau”, os incêndios. “Esta diferenciação é importante, pois os primeiros têm objetivos específicos de gestão do território, fazendo parte dos nossos ecossistemas e podendo contribuir para diminuir o impacto dos segundos, que em dias de condições extremas causam enormes prejuízos e podem provocar vítimas. Este é um conceito compreendido por muitos habitantes dos meios rurais, mas muito mal percebido pelas populações urbanas”.

“De forma resumida, precisamos de muito fogo bom para evitar fogos maus, pelo que temos que criar condições para a promoção do fogo controlado para auxílio e proteção dos que vivem e trabalham nos territórios rurais”, conclui.

Pode ver algumas imagens da exposição [aqui](#).

Fogo Frio: Prevenir o incêndio usando o fogo

6 de abril até 31 de maio de 2023

Segunda a sexta-feira das 10 às 19, sábados, domingos e feriados: 10 às 20

Entrada livre

Visita orientada, sujeita a inscrição prévia, para o público escolar do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário. Contacto para inscrição: Anabela Silva a.silva@serralves.pt | 22 615 6519

Programa Cultural disponível para consulta em: <https://www.agif.pt/pt/programa-cultural>

Sobre a AGIF: Instituto público, criado em 2018, com a superintendência e tutela do Primeiro-Ministro, tem por missão acelerar a transição para a gestão integrada de fogos rurais, envolvendo as instituições e a sociedade, com base num modelo de governança territorial, em torno do desígnio nacional: *Proteger Portugal dos incêndios rurais graves*, e sendo a entidade responsável pelo planeamento, coordenação estratégica e avaliação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) São entidades basilares doeste Sistema a Autoridade Nacional de Proteção Civil, e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., suportadas pela GNR, EMGFA, PJ, PSP, IPMA, IP, DGV, DGADR, LBP, ANMP e ANFRE.

Para mais informações por favor contactar:

Sara Mieirol sara.mieiro@agif.pt +351 969 780 481